

ASSESSORIA TÉCNICA EM ENFERMIDADES PARASITÁRIAS, EM PROPRIEDADES RURAIS CRIADORAS DE EQUINOS, NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

**MELIZA MELL RIBEIRO PEIXE¹; CAMILA GONÇALVES DA SILVEIRA²;
THUANNE CORREA BRANÇÃO³; VANESSA GONÇALVES SCHIMELPFEMING⁴;
MAIZA PAIXÃO SOUZA⁵; FELIPE GERALDO PAPPEN⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – melizamellpeixe@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gsilveiracamila@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thuannebranco@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nessinhags.2013@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – maipaixao16@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – felipepappen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados de 2023, o Brasil possui 5.7 milhões de cabeças de equinos, sendo considerado o quarto maior rebanho da espécie no mundo e dentro desse total, o Rio Grande do Sul (RS) apresenta cerca de 490 mil (IBGE, 2023). A equinocultura é responsável por gerar empregos e tem papel expressivo no agronegócio no Brasil (PEREIRA et al., 2019) e no RS, além de sua função econômica, a criação de cavalos está conectada ao lazer, esporte, trabalho e à cultura tradicional, destacando-se a raça Crioula. Em 2024, essa atividade movimentou cerca de R\$ 400 milhões, conforme dados da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (AGROEFFECTIVE, 2024). Deste modo, a saúde e o bem estar desses animais são condições fundamentais que devem ser preservados.

Entre os fatores que comprometem a sanidade, destaca-se as doenças parasitárias, sobretudo aquelas causadas por helmintos gastrintestinais, que podem provocar desconforto abdominal e diarreia, até prejuízos significativos como perda de peso, diminuição da produtividade e morte (TAVASSOLI et al., 2010). Desse modo, devido aos impactos negativos no desempenho zootécnico, saúde e bem-estar dos equinos, torna-se necessário adotar medidas de controle dessas infecções através da administração de anti-helmínticos (MARTINS et al., 2022). Entretanto, o uso inadequado e excessivo favorece a seleção de parasitos resistentes, comprometendo a eficácia dos tratamentos (MARTINS et al., 2022).

Portanto, este projeto, realizado pelo Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP), tem como objetivo oferecer apoio técnico aos médicos veterinários e produtores de equinos, por meio da realização de exames coproparasitológicos para monitorar a carga parasitária dos animais e orientar sobre práticas adequadas de manejo sanitário.

2. METODOLOGIA

Os dados adquiridos para este estudo compreendem o período de agosto de 2024 a maio de 2025, sendo coletados em propriedades criadoras de equinos do estado do RS. Durante o estudo, foram analisados o tipo de manejo praticado nas propriedades e os princípios ativos empregados no controle sanitário dos animais. A identificação parasitária foi realizada por meio de exames

coproparasitológicos, associados à coleta de informações clínicas dos equinos avaliados.

As amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal com o uso de luvas descartáveis. Após a coleta, foram devidamente identificadas e acondicionadas em caixas isotérmicas com gelo reutilizável e encaminhadas ao laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As análises foram realizadas utilizando a técnica de Gordon e Whitlock modificada por Ueno e Gonçalves (1998), sendo a contagem expressa em ovos por grama de fezes (OPG).

Após a realização do exame coproparasitológico, os laudos são utilizados para orientar cada criador ou médico-veterinário responsável sobre o método mais adequado de controle a ser implementado na propriedade.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Durante o acompanhamento parasitológico, foram analisadas 65 amostras fecais de equinos, provenientes de 12 propriedades situadas nas cidades de Hulha Negra, Pelotas, Capão do Leão e Piratini. Os dados obtidos revelaram que 60 (92,30%) apresentaram resultado positivo, evidenciando a presença de ovos de parasitos gastrointestinais.

Dentre os helmintos detectados, os nematódeos pertencentes à família Strongylidae (Estrongilídeos) foram os mais frequentemente identificados, com uma média de 46 casos (76,67%). Já em relação ao *Parascaris* spp., *Oxyuris equi*, *Strongyloides westeri* e *Anoplocephala* spp. não foram identificados de forma isolada. Foi constatado também a presença de infecções mistas, envolvendo dois ou mais parasitos, como Estrongilídeos e *O. equi* (11,67%), Estrongilídeos e *Parascaris* spp. (5,00%), Estrongilídeos e *Anoplocephala* spp. (3,33%), Estrongilídeos e *S. westeri* não foram encontrados. Verificou-se ainda a ocorrência com três ou mais parasitos em 2 amostras analisadas (3,33%), conforme ilustrado na Tabela 1.

O retorno aos proprietários foi feito por meio do envio de laudos técnicos, os quais apresentaram a identificação de cada animal, assim como o valor do OPG, especificando o gênero de cada parasito observado. Quando o resultado da contagem é acima de 500 OPG, recomenda-se o uso de anti-helmínticos (UENO e GONÇALVES, 1998). A partir dos resultados fornecidos, os veterinários conseguem selecionar os vermífugos mais adequados para o tratamento, além disso, são recomendadas práticas de manejo, como alternar pastagens, realizar roçadas nos piquetes e evitar a superlotação. O monitoramento contínuo do rebanho é fundamental, por meio de exames coproparasitológicos periódicos e testes de eficácia anti-helmíntica, garantindo a efetividade. Um controle parasitológico apropriado contribui para a diminuição de contaminação ambiental, além de favorecer os animais, ajuda a manter a ação dos medicamentos, prevenindo o desenvolvimento da resistência parasitária. Garantindo assim, o bem-estar, desempenho e prevenção de doenças associadas a parasitos.

Tabela 1. Descrição dos parasitos diagnosticados em equinos pelo laboratório do Grupo de Estudos em Enfermidades Parasitárias (GEEP) da Universidade Federal de Pelotas, no período de agosto de 2024 a maio de 2025.

PARASITO	ANIMAIS POSITIVOS (%)
Estrongilídeos	46 (76,67%)
<i>Parascaris</i> spp.	0
<i>Oxyuris equi</i>	0
<i>Strongyloides westeri</i>	0
<i>Anoplocephala</i> spp.	0
Estrongilídeos + <i>Parascaris</i> spp.	3 (5%)
Estrongilídeos + <i>O. equi</i>	7 (11,67%)
Estrongilídeos + <i>S. westeri</i>	0
Estrongilídeos + <i>Anoplocephala</i> spp.	2 (3,33%)
Três ou mais parasitos	2 (3,33%)
Total de Animais Positivos	60 (100%)

4. CONSIDERAÇÕES

Os resultados deste estudo confirmam a alta presença de enfermidades parasitárias em propriedades equinas do RS. Essa situação destaca a importância dos exames coproparasitológicos para se obter um controle eficiente, permitindo adotar estratégias específicas de vermifugação. Tornando assim, o manejo sanitário mais eficaz, além de promover o bem-estar dos equinos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGROEFFECTIVE. Cavalo Crioulo movimenta R\$ 400 milhões na economia em 2024. Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos – ABCCC, 03 dez. 2024. Disponível em: <https://www.cavalocrioulo.org.br/index.php/noticias/detalhes/137580/cavalo-crioulo-movimenta-r-400-milhoes-na-economia-em-2024>. Acesso em: 19 jul. 2025.

COSTA, E.; DIEHL, G. N.; SANTOS, D. V.; SILVA, A. P. S. P. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/02101333-inftec-50-p-anorama-da-equinocultura-no-rio-grande-do-sul.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MARTINS, N. S. .; LIGNON, J.; PAPPEN, F.; PINTO, D. **Verminose em equinos - Aspectos para consulta rápida**. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2022.

PEREIRA, C. E.; SANTOS, E. L. M. dos; BRUNCA, J. V.; MACHADO, Y. S. **Criação de equinos**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Agronegócio) – Escola Técnica Estadual Professor Armando José Farinazzo, [S. l.], 2019. Disponível em:

<https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/19655/1/Sistema%20de%20Cria%C3%A7%C3%A3o%20e%20Comercializa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Equinos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Produção Agropecuária | IBGE. Disponível em:
<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>. Acesso em:
de jul. 2025. 19

TAVASSOLI, M., DALIR-NAGHADEH B., ESMAEILI-SANI S. Prevalence of gastrointestinal parasites in working horses. **Polish Journal of Veterinary**, v.13, p 319-324, 2010.

UENO, H.; GONÇALVES, P. C. **Manual para diagnóstico das helmintoses de Ruminantes**. 4. Ed. Tokyo: Japan International Cooperation Agency, 1998. 143 p.